



REFLEXÃO

Gestão do ensino de enfermagem em atividades teórico-práticas: reflexões no contexto da pandemia

Management of nursing education in theoretical-practical activities: reflections in the context of the pandemic

Gestión de la enseñanza de enfermería en actividades teórico-prácticas: reflexiones en el contexto de la pandemia

Thais de Fátima Aleixo Correa¹

[id https://orcid.org/0000-0003-2149-2799](https://orcid.org/0000-0003-2149-2799)

Victoria Malcher Silva Fontes¹

[id https://orcid.org/0000-0002-2856-5834](https://orcid.org/0000-0002-2856-5834)

Kely da Silva Barros¹

[id https://orcid.org/0000-0002-3293-9480](https://orcid.org/0000-0002-3293-9480)

Michele Monteiro Sousa¹

[id https://orcid.org/0000-0003-2239-9721](https://orcid.org/0000-0003-2239-9721)

Lucianne do Socorro Nascimento de Araújo¹

[id https://orcid.org/0000-0002-8197-6894](https://orcid.org/0000-0002-8197-6894)

Jouhanna do Carmo Menegaz¹

[id https://orcid.org/0000-0002-7655-9826](https://orcid.org/0000-0002-7655-9826)

¹Universidade Federal do Pará. Pará, Brasil.

RESUMO

Objetivo: refletir sobre a meso e a microgestão do ensino de enfermagem para o desenvolvimento de atividades teórico-práticas e estágios supervisionados no contexto da pandemia de COVID-19. **Métodos:** trata-se de um artigo de cunho reflexivo, sobre o tema da gestão de ensino na enfermagem e suas adaptações frente às atividades teórico-práticas e estágios supervisionados durante a pandemia. **Resultados:** as adaptações e ações realizadas na meso e microgestão do ensino neste cenário foram cruciais para o âmbito da educação em enfermagem, considerando os principais aspectos modificados nesse contexto, sendo a criação de estruturas para o trabalho remoto, a utilização de atividades de pesquisa para contribuir na compreensão sobre a COVID-19, a pausa e os preparos a mais envolvidos nas atividades práticas. Para isso, os atores dessa gestão enfrentaram desafios como: insegurança ao retorno das atividades presenciais; necessidade de novas competências e habilidades; sobrecarga de serviço dos docentes; e exigência de autonomia dos discentes. Identificou-se que a pandemia afetou a aprendizagem prática dos discentes e deixou uma visão limitada sobre como se dará a condução das lacunas causadas por esse cenário. **Conclusão:** apesar dos esforços dos gestores até o momento, compreende-se que esse é um processo inacabado e de constante evolução.

Descritores: Educação em enfermagem. Pandemias. Enfermagem. Coronavírus. Organização e Administração.

ABSTRACT

Objective: to reflect on the meso- and micromanagement of nursing education for the development of theoretical-practical activities and supervised internships in the context of the COVID-19 pandemic. **Methods:** this is a reflective article on the subject of teaching management in nursing and its adaptations to theoretical-practical activities and supervised internships during the pandemic. **Results:** the adaptations and actions carried out in the meso- and micromanagement of teaching in this scenario were crucial for the scope of nursing education, considering the main aspects modified in this context, being the creation of structures for remote work, the use of research activities to contribute to the understanding of COVID-19, the pause and the increase of preparations involved in practical activities. For this, the actors of this management faced challenges such as: insecurity when returning to presential activities; need for new skills and abilities; teachers' service overload; and demand for student autonomy. It was identified that the pandemic affected the practical learning of students and left a limited view on how the gaps caused by this scenario will be managed. **Conclusion:** despite the efforts of managers so far, it is understood that this is an unfinished and constantly evolving process.

Descriptors: Nursing education. Pandemics. Nursing. Coronavirus. Organization and Administration.

RESUMEN

Objetivo: reflexionar sobre meso y microgestión de la formación en enfermería para el desarrollo de actividades teórico-prácticas y pasantías supervisadas en el contexto de la pandemia de COVID-19. **Métodos:** artículo de reflexión sobre la gestión docente en enfermería y sus adaptaciones a las actividades teórico-prácticas y pasantías supervisadas durante la pandemia. **Resultados:** las adaptaciones y acciones realizadas en la meso y microgestión de la enseñanza en este escenario fueron cruciales para el ámbito de la formación de enfermería, considerando los principales aspectos modificados en este contexto, siendo la creación de estructuras para el trabajo remoto, la utilización de actividades de investigación para contribuir con la comprensión del COVID-19, la pausa y los preparativos más envueltos en actividades prácticas. Para ello, los actores de esta gestión enfrentaron desafíos como: inseguridad al regresar al presencial; necesidad de nuevas habilidades y destrezas; sobrecarga del servicio docente; y demanda de autonomía estudiantil. Se identificó que la pandemia afectó los aprendizajes prácticos de los estudiantes y dejó una visión limitada sobre cómo se gestionarán los vacíos provocados por este escenario. **Conclusión:** a pesar de los esfuerzos de los gestores hasta el momento, se entiende que este es un proceso inconcluso y en constante evolución.

Descriptores: Educación en enfermería. Pandemias. Enfermería. Coronavirus. Organización y Administración.

INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 provocou diversas mudanças no cotidiano da população, tais como o distanciamento social e as medidas sanitárias, que ocasionaram novas estruturas de vida e de trabalho.⁽¹⁾ Na educação, a suspensão das atividades presenciais e o estímulo às atividades remotas foram estratégias adotadas pelos órgãos reguladores nacionais para a continuidade do ensino neste período. No contexto de rápida disseminação do vírus, com professores e alunos impossibilitados de estarem presencialmente em sala de aula, o Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi o método utilizado para atenuar os prejuízos na aprendizagem. O ERE consiste na organização e no planejamento das aulas pelo docente, que as expõe em tempo real, ministrando o conteúdo por meio da telecomunicação.⁽²⁻³⁾

Apesar de ser uma alternativa para o cenário adverso, o ERE trouxe muitos desafios ao ensino, especialmente para as atividades práticas e os estágios supervisionados em cursos da área da saúde. Isso posto, vale enfatizar que as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Enfermagem, apontam para a predileção de processos formativos em que o discente de enfermagem vivencie a realidade na prática. A estrutura do curso deve assegurar, além de outras condutas, o preparo na atuação do discente no serviço, tornando essencial a aliança entre a teoria e a prática do exercício profissional.⁽⁴⁾

Assim sendo, é especificado na DCN que as atividades teóricas e práticas devem ocorrer ao longo de todo o curso, de maneira concomitante ao conteúdo abordado. Com relação ao Estágio Curricular Supervisionado (ECS), é exigido carga horária mínima de 20% da carga horária total do curso, sendo realizado nos dois últimos semestres. Além disso, é imposto que todo esse processo de formação deva atender as necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS).⁽⁴⁾

Nessa conjuntura, a gestão de ensino em enfermagem é caracterizada a partir de ações e interações de cunho administrativo, para o funcionamento organizacional de atividades envolvendo o ensino, a pesquisa e a extensão. E dada a relevância de seu papel para analisar e planejar ações que fossem viáveis para a construção de uma aprendizagem contínua, ganhou um novo olhar. Outrossim, o docente, por meio da gestão de ensino em enfermagem, consegue articular intervenções e integrá-las, pois, inserido no cenário, percebe as necessidades pertinentes e consegue desenvolver, organizar e orientar decisões e caminhos de forma individual e coletiva, seja no contexto de macrogestão - nível institucional; mesogestão - nível departamental; ou no contexto de microgestão - nível de sala de aula.⁽⁵⁾

Uma vez que se entende que não há aprendizagem completa sem a junção das atividades teóricas e práticas, então mesmo no contexto pandêmico, a adaptação a uma nova realidade precisa estar embasada na qualificação integral desses futuros profissionais. Por isso, o objetivo deste artigo é refletir sobre a meso e a microgestão

Gestão do ensino de enfermagem em atividades.. do ensino de enfermagem para o desenvolvimento de atividades teórico-práticas e estágios supervisionados no contexto da pandemia de COVID-19.

MÉTODOS

Trata-se de um artigo de cunho reflexivo, sobre o tema da gestão de ensino na enfermagem e suas adaptações frente às atividades teórico-práticas e aos estágios supervisionados, no contexto da pandemia. Para sua realização, foi feito um levantamento na literatura sobre a temática citada, por meio dos descritores: “educação em enfermagem”; “pandemia”; “enfermagem”; “coronavírus”; “organização e administração”.

A próxima seção foi dividida em categorias de acordo com as seguintes questões norteadoras: 1) Que principais aspectos da gestão do ensino foram modificados no contexto da pandemia?; 2) Quais os principais desafios para gestores educacionais, professores e estudantes?; 3) Como poderemos avaliar a aprendizagem no ensino remoto em sua suficiência para produzir segurança na execução das atividades?

As categorias são denominadas: principais aspectos modificados no contexto da pandemia; principais desafios para os atores; e perspectivas de avaliação da aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Principais aspectos modificados no contexto da pandemia

A suspensão das atividades presenciais, especialmente práticas e estágios supervisionados, foi uma das alternativas ao combate à COVID-19, ocasionando insegurança a respeito do prosseguimento do ensino-aprendizagem nesse novo âmbito, o que exigiu da gestão soluções rápidas e efetivas frente a essa e outras questões causadas pelo quadro epidemiológico. Dentre as ações pautadas para o enfrentamento deste cenário desfavorável, implementaram-se comitês de enfrentamento do surto epidemiológico do coronavírus e planos de contingência da pandemia de COVID-19.

Nesse íterim, evidenciou-se também a importância da elaboração de um diagnóstico situacional que observasse e indicasse potenciais soluções para os desafios relacionados à pandemia em si, aos discentes, docentes, campos de prática e estágios, além de subsidiar a continuidade das atividades teóricas, pois as mesmas embasam o aluno para atuar na prática. Ao considerar o panorama inserido e as figuras envolvidas, os docentes gestores - no nível de mesogestão e microgestão - são os que fornecem o alicerce para um bom seguimento do ensino, por intermédio de tomadas de decisões.

No contexto da mesogestão do ensino em enfermagem, a criação desses comitês e planos partem diretamente dos docentes gestores de departamento, como anteriormente mencionado. Outras responsabilidades desses profissionais são: 1) seleção dos campos de estágios, a fim de firmar ou providenciar convênios com instituições responsáveis pelos mesmos e também com órgãos municipais,

como a Secretaria da Saúde, focando na segurança tanto de docentes, como de discentes; 2) criar estruturas para o trabalho remoto ou home office dos professores e alunos, fornecendo inclusive apoio psicológico para os mesmos; 3) previsão de campos e escalonamento do uso de laboratórios; e 4) compra de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs).⁽⁶⁾

Desse modo, a título de exemplo, a gestão de EPIs é uma das ações que partem do nível departamental, pois mesmo existindo acordos com esses espaços, na condição de oferecerem esses equipamentos, havia a problemática de não dispor de quantidade suficiente sequer para os funcionários dos locais. Portanto, atividades que estimulassem a criação dos próprios produtos, como os EPIs, foi algo priorizado, auxiliando a academia e os campos de prática e/ou estágios.⁽⁶⁾

Novas propostas relacionadas ao COVID-19, incentivadas pelos gestores por meio da mesogestão, focaram em utilizar as atividades de pesquisa para contribuir na disseminação de informações e no avanço científico para auxiliar no entendimento da doença, além de capacitar servidores públicos, estudantes e professores para lidarem da melhor forma com esse novo contexto causado pela pandemia.⁽⁷⁾

No cenário da microgestão, as principais alterações foram relacionadas a uma resignificação e análise constantes do cenário inserido, do planejamento e de ações favoráveis ao binômio docente-discente. As intervenções mais pontuais foram voltadas para a transição da modalidade presencial para o formato *online*, com a necessidade de se aprimorar em metodologias ativas, a contínua revisão de conteúdo e ajustes de cronograma, demandando dos discentes um preparo contínuo.⁽⁸⁾

Principais desafios para os atores

A complexidade das diversas mudanças vivenciadas no cenário da pandemia da COVID-19 despertaram inseguranças, rupturas, movimentos e dinamicidade tanto para os discentes quanto para os docentes, especialmente ao considerar a suspensão e modificações das atividades práticas e dos estágios supervisionados.⁽⁹⁾

Desafios relacionados a lidar com a insegurança ao retorno dessas tais atividades e os novos protocolos e fluxos definidos pela meso e microgestão no contexto inserido, exigiram dos atores deste processo a busca por novas competências e habilidades para se adaptar, lidando com o meio acadêmico introduzido em suas casas, buscando na sobrecarga de serviço dos docentes e no fortalecimento da autonomia dos discentes um equilíbrio no processo de aprendizagem.⁽²⁾

Para os gestores responsáveis em planejar e adequar ações benéficas nessa nova circunstância causada pela pandemia, um outro obstáculo foi executar o que as definições da DCN propõem ao dispor sobre as atividades teóricas e práticas, nas quais necessitam caminhar lado a lado, de forma integrada e interdisciplinar, em toda a formação do futuro enfermeiro. Considerando que a prática profissional deve permear diversos cenários, inclusive dar importância a modelos clínicos e epidemiológicos⁽⁴⁾, foi necessário realizar protocolos

Gestão do ensino de enfermagem em atividades.. que auxiliassem o retorno ao campo de prática e aulas de laboratório de forma segura, evitando possível contaminação dos discentes pela COVID-19.⁽⁸⁾

Com isso, os docentes que são os atores da meso e microgestão, precisaram analisar esses entraves e buscar soluções de como realizar esse regresso aos estágios curriculares nesse cenário, uma vez que o mesmo consiste em complementar, por meio da experiência, o que já foi abordado na teoria e nas aulas práticas, dando enfoque e aprofundamento aos diferentes âmbitos das áreas da saúde, mostrando-se de suma significância na formação profissional dos estudantes de enfermagem. Além disso, os estágios auxiliam no fomento de competências necessárias para, posteriormente, atuarem de forma crítica, reflexiva, com base na ciência e na capacidade de intervir no local em que estiverem inseridos.⁽⁴⁾

Além disso, outro entrave vivenciado pelos discentes e docentes no processo de aprendizagem teórico-prático está relacionado à adaptação dos mesmos ao formato virtual das aulas, uma vez que os docentes precisaram se adaptar à nova ferramenta de trabalho, algo que não era familiar a muitos, e ainda assim difundir o conhecimento técnico-científico. De modo igual, os alunos precisaram buscar nesse cenário a autonomia e a disposição para absorver o que era transmitido e usar esse entendimento em suas futuras práticas.⁽⁸⁾

Outro ponto desafiador a considerar no enfrentamento ao COVID-19 é a falta de insumos, especialmente relacionado aos EPIs. Com isso, a gestão do ensino, ao inserir os seus nas instituições de saúde, os expõem a vivenciar um grande risco de contaminação.

A dificuldade na realização dessas ações causa incertezas, receios e vulnerabilidades nos docentes, por serem eles os atores responsáveis em auxiliar na construção do conhecimento, e também nos discentes, que serão futuros profissionais e irão se inserir no mercado de trabalho.⁽³⁾

Considerando isso, em meio a essas instabilidades de decisões, observou-se que muitos alunos optaram por estarem atuantes voluntariamente no enfrentamento da COVID-19, principalmente participando da campanha de vacinação contra o coronavírus e até mesmo da campanha nacional contra a influenza. Esse tipo de interação dos discentes nas ações de combate à pandemia contribuiu para a diminuição do impacto da ausência das atividades práticas e/ou estágios supervisionados, ocasionando em partes o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes.⁽¹⁰⁾

Perspectivas de avaliação da aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem, neste contexto da pandemia, teve mudanças perceptíveis vivenciadas pelos alunos e professores de enfermagem, principalmente relacionados à presença do discente no serviço de saúde, onde são apresentados ao atendimento das necessidades sociais, à integralidade e qualidade do cuidado, a se formarem como futuros profissionais, adquirindo conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao serviço.⁽³⁾

Essas modificações afetam a aprendizagem prática dos discentes, prejudicando a construção da experiência técnica e a destreza manual dos mesmos, considerando que muitos alunos somente desenvolvem habilidades específicas no ato do fazer e repetir, até que consigam, aos poucos, aprimorar essa prática. Destaca-se, pois, a importância desse saber fazer dos alunos, que como futuros profissionais enfermeiros, ainda que recém-formados, farão parte do mundo pós-pandêmico como profissionais qualificados.⁽¹¹⁾

É importante que no ERE, o objetivo de construir o conhecimento enfatizando a importância da integração ensino-serviço-comunidade não mude, sendo necessário fortalecer no ensino remoto a importância das relações dos discentes com os serviços e a comunidade, para que, de forma segura, quando forem inseridos nos cenários reais de prática, tenham um resultado notório no seu processo de aprendizagem e consigam demonstrar isso em suas práticas. O propósito de destacar e fortalecer a participação, a autonomia, a liderança, a tomada de decisão, o diálogo, o trabalho em equipe, o engajamento político, reflexivo e crítico na formação dos alunos de enfermagem, seguindo a DNC, deve ser foco no ensino remoto.⁽¹¹⁾

Dessa forma, há também a preocupação em inserir os discentes nas atividades práticas, pois parte-se da premissa de que a aprendizagem e a aquisição de habilidades e competências ditas acima estão relacionadas à junção da prática com a teoria. Portanto, a gestão do ensino é crucial, por possibilitar um retorno aos cenários de prática de forma escalonada e segura.⁽¹²⁾

Com isso, a segurança de atuar nos campos de prática e estágios obrigatórios parte de um fomento produzido pela teoria enlaçada às práticas. A experiência da práxis auxilia na fixação das atribuições explanadas nos conteúdos teóricos, proporcionando confiança na execução dos procedimentos por parte dos discentes, que se integram em diversos cenários profissionais e criam uma identidade como enfermeiro.⁽¹²⁾ Algo que o docente, como gestor de ensino, considera ao oferecer essa vivência, mesmo de forma adaptada, diminuindo o número dos discentes nos campos de prática e reduzindo a carga horária dos mesmos, por exemplo.

As limitações referentes à construção deste artigo relacionam-se à ausência de estudos que trouxessem especificamente a atuação da micro e macrogestão do ensino, na organização e execução das práticas e estágios curriculares no contexto pandêmico. Além disso, a conjuntura de ainda vivenciar a pandemia, onde a adaptação ao “novo normal” ainda é uma realidade, ocasiona uma noção limitada de perspectivas sobre como se dará a condução das lacunas causadas por esse cenário.

Como contribuição deste trabalho, destaca-se a importância da discussão sobre o tema e o incentivo na busca de resoluções para situações futuras - e consequentemente mais preparo de todas as partes envolvidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As adaptações realizadas para que o processo de ensino-aprendizagem ocorresse, mesmo em um cenário de pandemia, foram cruciais para o âmbito da educação em enfermagem.

Dos aspectos da gestão de ensino que foram modificados no “novo normal”, em nível de mesogestão, destacam-se: 1) escolha criteriosa dos campos de estágios; 2) atenção para o desenvolvimento do trabalho remoto, focando na figura do professor e do aluno, fornecendo inclusive, apoio psicológico para os mesmos; 3) escalonamento do uso de laboratórios; 4) compra de Equipamentos de Proteção Individual. Já no cenário da microgestão, em síntese, a principal alteração foi relacionada à sobrecarga dos docentes, além de mudanças no ambiente de trabalho, formas de avaliação dos discentes, entre outros.

Com relação aos principais desafios para gestores educacionais, professores e estudantes, acentua-se, respectivamente: 1) imprecisões acerca de protocolos e fluxos; 2) adaptação às tecnologias e sobrecarga ocasionada pela quantidade de atribuições; 3) necessidade repentina de um novo papel, pautado em maior responsabilização pelo próprio aprender.

Nesse contexto, apesar dos esforços dos gestores até este momento, compreende-se a gestão do ensino como um processo inacabado e de constante evolução. Em outras palavras, o “novo normal” na gestão de ensino em enfermagem veio para permanecer.

REFERÊNCIAS

1. Vitale E, Moretti B, Notarnicola A, Covelli I. How the italian nursing student deal the pandemic COVID-19 condition. *Acta Biomed.* [Internet]. 2020; 91 (Suppl 12): e2020007. doi: <https://doi.org/10.23750/abm.v91i12-S.9860>
2. Michel A, Ryan N, Mattheus D, Knopf A, Abuelezam NA, Stamp K, et al. Undergraduate nursing students' perceptions on nursing education during the 2020 COVID-19 pandemic: A national sample. *Nursing Outlook* [Internet]. 2021; 69(5):903-12. doi: <https://doi.org/10.1016/j.outlook.2021.05.004>
3. Lira ALB de C, Adamy EK, Teixeira E, da Silva FV. Nursing education: challenges and perspectives in times of the COVID-19 pandemic. *Rev. Bras. Enferm.* [Internet]. 2020; 73 (Suppl 2):e20200683. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0683>
4. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. *Diário Oficial da União*, [Internet]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>
5. Alves MP, da Cunha KS, Higashi GDC, dos Santos JLG, Erdmann AL. Unveiling actions and interactions of nursing professors in teaching management. *Ciênc. cuid. saúde* [Internet]. 2019; 18(3):1-8. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1120267>

6. Cunha ICKO, Erdmann AL, Balsanelli AP, Cunha CLF, Lopes Neto D, Ximenes Neto FRG, et al. Actions and strategies of schools and nursing departments of federal universities front covid-19. *Enferm. Foco* [Internet]. 2020; 11(1):48-57. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4115/802>

7. Schirmer J, Balsanelli AP. Estratégias de enfrentamento durante a pandemia da COVID-19 em uma instituição de ensino superior de Enfermagem. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2020; 33:e-EDT20200006. doi:<https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020EDT0006>

8. Ferreira GSM, Vasconcelos LCA, Ferreira FIS, Oliveira PMC, Paula PHA de. Covid-19 pandemic enabling the resignification of management activities in university education: an experience report. *Revista enfermagem atual* [Internet]. 2020; e-020006. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/814/676>

9. Terzi B, Azizoglu F, Ozhan F. Factors affecting attitudes of nursing students towards distance education during the COVID-19 pandemic: A web-based cross-sectional survey. *Perspect Psychiatr Care*. [Internet]. 2021; 1(9):01-09. doi: <https://doi.org/10.1111/ppc.12747>

10. Oliveira KC, Cabral GSL, Cardoso BP, Hoelzel CGM, Mendonça KM, Neves HCC, et al. Work process and production management of masks and aprons in the sars-cov-2pandemic. *Rev. Enferm. Atual*

Gestão do ensino de enfermagem em atividades.. [Internet]. 2020; 93 (e-020014). doi: <https://doi.org/10.31011/reaid-2020-v.93-n.0-art.866>

11. Moreira C de L, Tonon TCA. Challenges of students concluding the nursing bachelor's course, before the supervised internship and the pandemic of the Covid-19. *Research, Society and Development* [Internet]. 2021;10(7)e25710716640. doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16640>

12. Borim MLC, Spigolon DN, Christinelli HCB, Maria C, Lourenço MP, Costa MAR. Absence of practical activities during the pandemic: impact on the training of academics. *Revista de Educação, Ciência e Cultura* [Internet]. 2021; 26(2):01-10. doi: <http://dx.doi.org/10.18316/recc.v26i2.7407>

Fontes de financiamento: Não

Conflitos de interesse: Não

Data da submissão: 2021/04/15

Aceite: 2021/10/28

Publicação: 2022/06/24

Autor correspondente:

Thais de Fátima Aleixo Correa

Email: thaisaaleixo@gmail.com

Como citar este artigo:

Correa TFA, Fontes VMS, Barros KS, Sousa MM, Araújo LSN, Menegaz JC. Gestão do ensino de enfermagem em atividades teórico-práticas: reflexões no contexto da pandemia. *Rev Enferm UFPI* [internet]. 2022 [acesso em: dia mês abreviado ano]; 11:e953. DOI: 10.26694/reufpi.v11i1.953

